XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

FORMAR PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O PIBID COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO DE TRABALHO COLETIVO

Nivaldo A. Nogueira David
Francisco Luiz De Marchi Neto
Bruna de Paula Cruvinel
Jehnny Kellen Vargas Batista
Lorrayne Bruna de Carvalho)
Karine Daniellly L.M.S. Pereira
Johnnys Fleuri Xavier
Marcus Vinicius de Araujo
Nadmilia Castro Domingos
Pâmela Gomes de Brito
Paula Andréia de Almeida Falcão
Weberson Alves Barbosa
Luzia Antonia de Paula Silva
Giannandrea Darques

RESUMO

O Projeto PIBID (FEF) tem com objetivo pesquisar e intervir na realidade da escola pública, segundo os pressupostos do Trabalho Coletivo, delineado pelo método de pesquisa-ação. O projeto tem como foco de trabalho a ideia de ampliar os compromissos para com as atividades acadêmicas vinculados à formação da docência, estimular os professores, estudantes e professores da rede escolar a utilizarem novas metodologias de produção de conhecimentos e de intervenção, e, por fim, construir práticas pedagógicas direcionadas para a melhoria da qualidade da licenciatura e da Educação Básica. As experiências, em andamento, vêm demonstrando, por meio de resultados preliminares, que este tipo de ação participativa pode produzir significativos avanços na qualidade da formação de professores para atuarem no sistema educacional como um todo.

Palavras Chave: Educação Física – Docência – Formação- Trabalho Coletivo

ABSTRACT

The PIBID Project (FEF) aims to investigate and intervene in the reality of public school inside the assumptions of the Collective Work, delineated by the method of research-action. The project has as the focus of work, the idea of amplifying the commitments with academic activities linked to the formation of teachers, graduation teachers, students and teachers of the basic school network to make use of new methodologies of knowledge production and intervention and, finally, building educational practices pointed for the improving of the quality of graduation and basic education. The current experience comes

showing, through preliminary results, that this type of participatory action can produce meaningful advances in the quality of formation of teachers to serve in the educational system as a whole.

Key Words: *Physical Education - Teaching – Formation- Collective Work*

RESUMEN

El proyecto PIBID (FEF) pretende investigar y intervenir en la realidad de las escuelas públicas en los presupuestos del Trabajo Colectivo, delimitada por el método de pesquisa-acción. El proyecto pretende ampliar los compromisos con actividades académicas relacionadas con la formación del profesorado, estimulando a los maestros, estudiantes, maestros de la red de la escuela a utilizar nuevas metodologías de conocimiento de la producción y la intervención, por medio de las prácticas pedagógicas dirigidas hacia la mejora de calidad de la formación y educación básica. Las experiencias demostran, a través de resultados preliminares, que este tipo de acción participativa puede generar avances significativos en la calidad de la formación de maestros para servir en el sistema educativo en su conjunto.

Palabras Claves: *Educaión Física - Docencia – Formación- Trabajo Coletivo*

Considerações iniciais

Este texto tem como um de seus objetivos principais compartilhar as experiências construídas no campo da formação inicial de professores de Educação Física, em particular no que diz respeito às ações pedagógicas realizadas sob a forma de trabalho coletivo, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

Antes de entrar nas discussões sobre a experiência propriamente dita, julgamos necessário e prudente que sejam apresentados alguns conceitos e reflexões acerca do que se entende por formação de professores, especialmente quando se trata de currículos objetivados a formar professores segundo os princípios de uma docência de qualidade educacional e social. Um projeto de formação precisa, sobretudo, ser construído em bases concretas sobre o mundo social e, feito isto, construir ações que reflitam no momento mesmo da intervenção pedagógica, certas qualidades educativas que possam potencializar os elementos de mudanças ali existentes. Intervir na escola e no processo de formação em ato continuo pressupõe utilizar diferentes estratégias pedagógicas e uma rigosora teoria que possa dar aos estudantes da licenciatura (futuros docentes) maiores possibilidades de compreenderem o seu papel político e social, ampliar os conhecimentos sobre as características do lugar onde realizará seu trabalho futuro e suas relações com o mundo do trabalho, e, mais do que isso, possa assegurar oportunidades concretas de operar neste espaço no sentido de mudanças e transformações.

Ao refletir sobre a formação em educação, Sacristan (2007, p. 180-186) defende que ela deve levar em conta um processo de ensino-aprendizagem capaz de gerar motivações e interesses aos educandos, que seja variado (individual e coletivo), adequadamente ordenado, flexível e que provoque reflexão sobre o que se aprende e o que se sabe, entre outros.

Esses requisitos, somados ao projeto curricular que tem na pesquisa, na reflexão e na crítica os seus principais instrumentos de mediação no processo de formação, poderão oferecer novas

possibilidades nas mudanças, tão necessárias à educação hoje, criando processos articuladores entre a teoria e a prática e facilitando aos alunos uma formação mais ampla e completa no ensino, em que a produção de conhecimentos, a apropriação de novos conteúdos e a capacidade de intervir na realidade educacional, no sentido de mudanças e transformações, tornam-se metas objetivas a ser seguida.

Com tais balizamentos na configuração do processo de formação de professores de Educação Física, novos elementos decisivos e posicionamentos políticos podem gerar uma docência com marcos conceituais diferentes da que temos hoje, pois as práticas da educação corporal passam a revelar novos sentidos e significados socioculturais humanos, tanto na universidade, na escola básica, como nos demais ambientes da sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61-114). Com tais exigências pedagógicas (conceitos, teorias e práticas), mediadas pelo pensamento crítico, torna-se evidente ou mais transparente a presença do pensamento ético com a formação de qualidade social na Universidade e na suas inter-relações com a própria Escola Pública.

Educadores experientes sabem que é no chão da escola que os conteúdos teórico-metodológicos aprendidos no Ensino Superior são questionados quanto a sua eficiência prática. Vem de lá os embates concretos e as tensões que podem oferecer contribuições para se modificar uma dada realidade educacional. Sabem ainda que o material pedagógico, o espaço físico, a proposta pedagógica, as disputas internas, as condições de trabalho e o próprio compromisso político para forjar uma nova educação se esbarram em limites e nos dilemas sobre o que fazer na ação educativa e no aprendizado de cada aluno. Mas estas condições concretas do mundo da escola não ficam aí, elas vão desembocar em outras tão importantes quanto aquelas, como o tempo pedagógico, a rigidez curricular e os interesses de natureza técnico-instrumental que acrescentam mais e mais dificuldades para se realizar uma formação de qualidade político-pedagógica e social. No fundo, são fatores como esses que vão desembocar em práticas profissionais fragilizadas (planejar, avaliar, refletir, problematizar, intervir, reconstruir dados, gerenciar, entre outros) e, em certo sentido, alienadas no âmbito da docência.

Demo (2000) defende a necessidade de relacionar teoria e prática e a superação da ideia de pacotes didáticos como forma de fazer ensino e despertar aprendizagens. Para ele, é preciso "criar condições de criatividade, via pesquisa, para construir soluções, principalmente diante de problemas novos" (idem, p. 56).

Diante de tal contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES não só abre novas portas para o currículo ampliar as experimentações pedagógicas, mas estimula a aproximação do campo profissional, potencializado por inter-relações sociabilizadoras do coletivo e pelas necessidades da comunidade escolar.

Dentro desta ótica, o programa PIBID/FEF oferece caminhos novos para pesquisa e para intervenções que vão além das práticas disciplinares, dos rituais pedagógicos tradicionais e do próprio sentido dados aos estágios curriculares. Num curso de licenciatura que se orienta por matrizes epistêmicas envolvendo a pesquisa, a reflexão, a crítica e a docência como trabalho, tal oportunidade institui espaços alternativos de práticas e foco privilegiado da reflexão-ação sobre a realidade e as metodologias que visam conhecer o mundo real da escola, bem como os dilemas relacionados ao trabalho docente no âmbito da educação pública.

O PIBID como ferramenta de formação ampliada de professores

Do que foi dito, formar professores pressupõe árdua tarefa de construção e reconstrução de uma atividade profissional historicamente marcada pela complexidade. Portanto, não se trata de uma elaboração formal estruturada por conhecimentos válidos, articulados aos campos de conhecimentos e guiados por referenciais objetivados em assegurar a formação autônoma de sujeitos críticos, criativos e conscientes da sociedade em que vivem, isto é importante e deve servir de base para os demais projetos de formação, mas não suficiente. Para Noronha (2005),

> O desafio [é] formar um educador que seja capaz de colaborar na construção de conhecimentos socialmente significativos, como uma síntese entre as experiências e os conhecimentos produzidos nas condições sociais e culturais dos processos de vida e de trabalho dos educandos e os conhecimentos universais elaborados pelo conjunto da humanidade, torna-se central em uma proposta de formação. (p.87).

Nesse sentido, acreditamos que o projeto de formação deve potencializar os sujeitos (alunos e futuros professores) em atividades concretas voltadas a uma formação contextualizada na realidade e, inclusive, do próprio trabalho docente e de seu papel social na produção da vida humana. Somando-se a esta perspectiva de contextualizar, aproximar-se das práticas e do mundo real, que o PIBID/FEF vem atuando no sentido de pensar-atuar na formação inicial dentro dos pressupostos do trabalho coletivo[1] e da participação ativa dos principais atores do processo de pesquisa e de ação na realidade educacional. Este método, ao fim e ao cabo, busca revelar as contradições da realidade da educação e potencializar as ações propositivas indicadas pela comunidade no sentido de alterar o quadro de realidade da escola. Neste tipo de envolvimento coletivo, problematizam-se estudos, planejam-se ações e se intervém na realidade sempre no sentido de modificá-la ou de transformá-la.

Ao direcionar as atividades para a produção de conhecimentos, para a reflexão crítica, ação pedagógica e trabalho docente, estes elementos mediadores tem gerado, no processo de trabalho, inúmeras ações compartilhadas entre os atores e propiciado aprendizagens e novos tipos de comportamentos, sobretudo, coletivos, sobre o que fazer na escola. As expectativas postas e desafiadoras para o projeto coletivo vêm sendo de se ampliar, mais e mais, a visão do que seja o trabalho na escola, identificar as características do lugar onde exercerá o seu futuro trabalho (docência) e de como se deve produzir saberes (reflexão e crítica) mediados pelo método de pesquisa-ação.

O trabalho coletivo se orienta pelos seguintes objetivos: a) fortalecer os compromissos político-pedagógicos com as atividades acadêmicas no processo de formação docente; b) estimular os estudantes ao uso de novas metodologias de ensino-aprendizagem em vivências na realidade da escola; c) vivenciar e compreender a realidade escolar; d) incentivar e valorizar o processo de formação inicial docente, bem como a permanência deste na docência; e) estabelecer relações concretas entre a Educação Básica e a Educação Superior; e, por fim, f) divulgar e publicar os resultados desta pesquisa-intervenção no âmbito do trabalho escolar, em eventos científicos e/ou revistas especializadas da área de educação e Educação Física, por meio de artigos e relatos de experiências[2].

[1] O Projeto é composto de 14 participantes: (10) alunos-bolsistas, dois (2) professores supervisores das escolas campo; um (1) professor para o suporte pedagógico e um (1) coordenador geral do projeto.

[2] Os resultados parciais do projeto foram apresentados em Congressos: CONCOCE (Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte – Brasília out/2010), e no CONPEEX (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG – Goiânia- Nov/2010 UFG)

A metodologia de trabalho

A base metodológica do trabalho coletivo, no projeto Pibid/FEF, é de privilegiar a ação participativa dos sujeitos com vistas à construção das atividades segundo as perspectivas da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985). Os diagnósticos sobre a realidade escolar pressupõem o envolvimento dos sujeitos sobre a realidade, cuja intenção é de conhecer as práticas cotidianas e agir sobre elas[3], sobre as práticas curriculares formativas dos acadêmicos da licenciatura, e pelas experiências dos coordenadores, supervisores e professores de Educação Física, por meio de ações pautadas em indicadores potenciais de mudanças (DAVID, 1998, p. 59-73). As ações do grupo, baseadas nas ferramentas crítico-reflexivas, têm como princípio capacitar o coletivo no sentido de um agir sobre a realidade da escola e nas relações que ela estabelece com seu meio social.

O planejamento das atividades, nas diferentes etapas de trabalho, se referencia nos problemas e nas necessidades da comunidade escolar (sem esquemas pré-concebidos ou ações idealizadas) obedecendo às sucessivas sistematizações, em conformidade com os procedimentos de investigação da pesquisa-ação. Trata-se de um processo que se realiza por constantes apropriações e reconstruções problematizadoras, planejamentos e por divisão de tarefas no coletivo, com vistas a superar problemas comuns.

A orientação metodológica sugere que: 1) a temática geradora se relacione com o eixo de toda a pesquisa-ação mantendo nas referências de análises as reflexões, o diagnóstico preliminar e o aprofundamento de conhecimentos; 2) a ação coletiva definirá as características, as experiências, as inquietações, os compromissos e perspectivas de ação; 3) o tempo disponível, as tarefas, os diagnósticos, e as novas ações de pesquisas serão definidos no grupo em função das necessidades (DAVID, 1998, p.69). Na pesquisa-ação os instrumentos privilegiados devem ser a observação, o processamento das informações e a experimentação (THIOLLENT, 1985)[4].

Partindo da ideia de que ensinar não é transferir conhecimentos, "mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2007, p. 47), o trabalho coletivo, mediado pelo diálogo na construção das tarefas, neste projeto, pressupõe: a) estimular a formação inicial de professores por meio do planejamento-ação-reflexão-ação e por intervenções diretas na escola no sentido da práxis pedagógica; e, b) divulgar e publicar os resultados do trabalho acadêmico por meio de relatos de experiência em eventos científicos, artigos científicos e publicação em revistas especializadas da área.

As avaliações das atividades vêm se pautando nas reflexões de cada ação-estratégica e nos resultados obtidos parcialmente pelo PIBID, tendo, como parâmetros, os seguintes questionamentos: 1) As atividades estão atingindo os seus objetivos? 2) O que estão indicando os resultados parciais no processo? 3) As atividades estão gerando formas superiores de organização do trabalho coletivo? 4) Que sugestões estão contribuindo para melhorar a prática? 5) Quais os erros metodológicos e as necessárias correções? 6) Quais procedimentos devem ser incorporados na nova ação? 7) Que tipo de conhecimento está se produzindo? (DAVID, 1998, p.71-72).

[3] Duas Escolas Municipais: Professora Cleonice Monteiro Wolney e Escola Prof. Aristoclides Teixeira

[4] Foi construído um Banco de Dados (artigos, textos, livros, sites, vídeos) para dar suporte teórico-metodológico ao grupo no desenvolvimento das atividades.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

No planejamento de trabalho da equipe Pibid/FEF, são utilizadas várias dinâmicas visando diversificar papéis e democratizar as tarefas dos participantes nas experiências[5].

Os primeiros passos a caminho... da escola

Buscando uma forma de melhor se aproximar da realidade escolar, para compreendê-la no sentido de sua totalidade, o coletivo de professores-alunos optou por criar mecanismos de estudos, por meio de diálogos com atores sociais que participaram e participam (forma direta ou mediata) ainda da vida da escola na configuração histórica de cada instituição escolar. Para isto, foram estabelecidas 10 tarefas estratégicas que possibilitassem as interlocuções com os diferentes personagens da escola. Os pressupostos iniciais eram de que o estudo dos dados levantados, por meio de memórias, depoimentos pessoais, registros, fatos, entre outros, mesmo sincreticamente, auxiliaria na reconstrução de alguns trajetos da escola que pudessem identificar o que fazer no presente e quais seriam as possibilidades futuras para intervir pedagogicamente em cada escola.

Os 10 temas geradores deveriam ser pensados como estratégias nucleares (mote problematizador) para estudos de contexto e, em seguida, estudos internos da vida da escola com o intuito de gerar tarefas desdobradas destas ações, para serem avaliadas nas reuniões coletivas, seminários e avaliação de cada etapa do Projeto.

A primeira temática de estudo, "Memórias da Escola e de Minha Vida Docente", objetivou construir dados sobre a escola a partir da visão dos professores mais antigos de cada escola. A estratégia utilizada foi de construir um diálogo com os professores aposentados e/ou que ainda estavam em atividades na escola, por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo como eixo investigativo o levantamento de informações acerca de fatos importantes que cada uma destas fontes presenciou e/ou participou e que estão ainda presentes em suas memórias/lembranças. O bolsista responsável por esta tarefa agregou recortes de jornais, fotos e algum tipo de objeto que tenha feito parte de suas histórias na escola. Outra temática desencadeada foi o "Projeto Político Pedagógico da Escola e seus anúncios" com o objetivo de analisar o projeto da escola procurando identificar os elementos mais importantes na constituição do processo político, pedagógico e educativo da escola. A estratégia baseou-se nos estudos documentais e em entrevistas com as coordenadoras pedagógicas das escolas, cujas finalidades básicas foram de compreender o projeto, avaliar suas estruturas internas e estabelecer processos comparativos acerca de diferentes categorias expressas na base curricular e na visão de formação educativa preconizada por cada escola.

Na temática denominada "Gestão Democrática na Escola", o levantamento de informações visou compreender os pontos negativos, os estrangulamentos administrativos do sistema, a participação democrática da comunidade escolar e os aspectos positivos da gestão pública educacional, tendo como interlocução os atuais e ex-diretores, por meio de um roteiro semiestruturado abordando os temas que envolvem a gestão escolar. Outra temática desencadeada foi direcionada aos ex-alunos da escola, "Os Ex-alunos de voltam à Cena Escolar", cujo objetivo estabelecido foi de levantar informações sobre a vida dos ex-alunos nas respectivas escolas quando de sua passagem e das experiências adquiridas no convívio

[5] Cada Bolsista deve cumprir uma carga-horária de 20 horas: três (3) vezes por semana na escola-campo juntamente com o professor de Educação Física e tempos extras conforme a tarefa designada pelo grupo.

escolar em sua época. A estratégia utilizada foi de identificar e, posteriormente, entrevistar alguns ex-alunos que passaram pela escola até o ano 2000 e observar quais rumos tomaram em seus processos formadores, inclusive em nível superior.

Já a temática "Dando a Voz aos Funcionários da Escola" teve como objetivo principal buscar construir dados a partir dos depoimentos dos funcionários mais antigos quanto a sua participação na vida da escola, suas alegrias, seu papel e sua avaliação sobre escola ao longo dos anos em que esteve por lá. Os diálogos com os ex-funcionários aposentados e os antigos ainda em atividade na escola, se deram por meio de entrevistas em que se procurou identificar suas contribuições e suas alegrias durante suas atividades no trabalho na escola. Outra temática desencadeada denominou-se "A Educação Física e a Docência na Escola". Neste tópico, a nossa aproximação se volta para o campo específico da Educação Física, procurando dentro desta particularidade melhor identificar, via depoimentos dos professores da área, os aspectos positivos, as lembranças agradáveis do trabalho educativo e a avaliação das propostas de trabalho educacional na escola. As entrevistas com estes atores ocorreram por meio de um roteiro semiestruturado procurando levantar suas opiniões acerca da escola, do trabalho na escola, no uso de metodologias e os pontos mais importantes de sua vida de docente naquela instituição.

A temática "A Escola e a Comunidade sob os Olhares dos Alunos" objetivou produzir imagens (fotografias) acerca dos "bons" lugares da escola e da vida do aluno em seu lar ou comunidade. A estratégia utilizada foi disponibilizar máquinas fotográficas para 10 alunos com idades de 10 anos de ambos os sexos para que, livremente, fotografassem sua escola (o que é bom e ruim) e os lugares que se identificam mais ao seu processo de vida na comunidade. Outra temática muito próxima desta forma de olhar a realidade foi desenvolvida, sob a denominação de "Pintando minha Escola", que tinha como objetivo produzir pinturas/desenhos acerca da vida da escola a partir de desenhos realizados por alunos da pré-escola (educação infantil). Nesta atividade, os alunos deviam realizar desenhos sob o tema "A Minha Escola", seguindo a orientação (questionadora) da bolsista para responder: o que ela é e o que ela deveria ser? Neste conjunto de temáticas, que ocorriam ao mesmo tempo, destacamos ainda a temática "A comunidade com a Voz". Este estudo objetivou buscar informações da comunidade acerca do que ela pensa da escola de seus filhos, quais as sugestões de melhoria do ensino e as reflexões sobre a participação da comunidade na vida da escola. Foram realizadas várias entrevistas (roteiro semi-aberto), com membros da comunidade (pais/mães e lideranças do bairro), sobre a escola.

E, por fim, completando essa primeira etapa de aproximação do campo de estudos, entendemos que tanto o PIBID/FEF como as escolas envolvidas deveriam possuir uma ferramenta de interlocução, via rede mundial de computadores, que pudesse divulgar suas atividades e, em certo sentido, servir de canal com a sociedade quanto aos aspectos de informação e recepção de contribuições para a melhoria da escola. Como temática geradora, criamos a tarefa de implementar um Site para o PIBID/FEF[6] e Blogs[7] para as escolas envolvidas.

As lições aprendidas

[6] SITE DO PIBID: www.wix.com/pibid2011/pibid---fef

[7] Blog - http://aristoclidesteixeira.blogspot.com/ - http://escolacleonicewolney.blogspot.com/

O coletivo de professores e alunos da licenciatura em Educação Física da UFG que participam do Pibid/FEF aprendeu certas coisas e vem aprendendo, mais ainda, que formar professores não é tarefa fácil, extrapola o mero ritual acadêmico da universidade na formação identidária da atividade profissional na escola. Está claro para todos que formar o sujeito-professor significa adentrar no mundo das teorias e das práticas no campo da ciência, da cultura e da política para que se possa, minimamente, entender o nível das experiências pedagógicas, do ensino e da aprendizagem dos alunos enquanto sujeito de relações com a vida social. Eis a complexidade do ato pedagógico e a problemática da formação de professores para exercer este ato educativo.

Aprendemos, por exemplo, que o Pibid pode e deve ser uma ferramenta orgânica do processo de formação na licenciatura, pois o movimento gerado em torno deste instrumento cria novas expectativas no curso, necessidades e disputas dentro da instituição acadêmica no sentido de ampliar os espaços e se reorganizar para atender às demandas emergentes na própria lógica de funcionamento institucional. Sem falar que o projeto altera a política de relacionamento externo do curso e universidade junto ao sistema educacional na construção de novos vínculos de aproximação político-pedagógica com a realidade.

As lições apreendidas no Pibid mostram que, para os cursos potencialmente críticos e compromissados com mudanças da qualidade da formação, esta é mais uma ferramenta importante para reforçar o seu projeto, criando novo campo temático que agrega experiências no âmbito da pesquisa e da intervenção reforçando o modelo de licenciatura que preza por formar professores-pesquisadores. Com novos objetos de estudos na formação inicial e na Educação Básica, as ações podem servir como instrumento útil ao processo de reconstrução política do trabalho docente. Caso contrário, teremos mais um projeto (compensatório) construído pelo Estado (CAPES) para ajustar a formação a certos determinantes sociais que vem desqualificando o processo educacional, a escola e a formação docente como um todo.

Por fim, acreditamos que as Universidades, as Unidades Acadêmicas e o próprio curso de licenciatura em Educação Física devem avaliar melhor o tipo de formação superior e como deverá se portar o PIBID para que possa contribuir curricularmente como suporte das áreas ou atividades deficitárias ou fragilizadas no processo de formação, dentre elas: a pesquisa, a intervenção, as metodologias de ensino, os modelos de aprendizagens, a docência como trabalho, entre outros. Tudo isto articulado e compromissado com a formação qualitativa dos futuros professores.

Defendemos que o Pibid deve se expandir o máximo possível dentro do sistema de educação pública e sem limitações quanto aos níveis e modalidades de ensino no sistema educacional, e ter sempre como meta a divulgação das experiências e dos avanços conquistados, por meio de grandes congressos e eventos dentro da estratégia de sociabilização, qualificação e reflexão dos projetos curriculares com vistas à melhoria da formação de professores que o Brasil tanto precisa.

Conclusão

As experiências adquiridas com a realização do Projeto PIBID/FEF, até o momento, responde satisfatoriamente em duas de suas proposições fundamentais: a) capacitar os acadêmicos[8] por meio de

[8] No processo de capacitação teórico-metodológica do grupo foram realizadas leituras de artigos, textos e apreciação de filmes e vídeos sobre temáticas ligadas aos problemas da escola, da teoria do conhecimento e das práticas transformadoras. As

processos de participação coletiva - de dentro para fora e de fora para dentro - com vistas a recriar novas sociabilidades e aumentar a capacidade de tomada de decisão do grupo (BRANDÃO, 1985; DEMO, 2000); e b) preparar os acadêmicos no domínio de novas metodologias de ensino-aprendizagem, visando superar a pedagogia tradicional da Educação Física, via ação pedagógica compartilhada. Como estamos no meio das atividades programadas e do tempo disponível do Projeto, estamos esperançosos quanto aos passos seguintes, os das ações diretas na área de Educação Física e nas suas inter-relações com os demais componentes curriculares, dentro da vida cotidiana da escola.

As vantagens do método de pesquisa-ação é que, ao mesmo tempo em que se estuda a realidade, se age sobre ela e, assim, a realidade da escola e da vida dos professores[9] tornam-se mais palpáveis para os estudantes e para o próprio coletivo envolvido. As questões quando problematizadas pelos atores-coletivos (bolsistas, professores, supervisores e coordenação) não só geram novas temáticas, tensões e conflitos, mas ações pedagógicas, decisões políticas e aceleram o despertar para novos objetos de estudos e aprofundamentos diretamente ligados às questões da prática escolar, da teoria e da docência.

Em nossa visão, os temas de pesquisa e os estudos tematizadores, por estarem envolvidos direta ou indiretamente com as práticas e experiências dos supervisores da escola, tornam-se positivos, pois facilitam os processos aproximativos com o real no sentido de legitimar e ou confrontar o discurso educativo idealizado com a realidade vivida no cotidiano escolar. Por isso, defendemos que o projeto de formação de professores voltado para avanços na docência de qualidade da educação básica precisa criar mecanismos de relação com os campos de intervenção educativa e pedagógica. Isto sem fixar unicamente na relação de domínio dos conteúdos ou numa eficiente didática de transmitir saberes, mas em criar diferentes estratégias pedagógicas que sejam capazes de estimular os futuros professores a compreenderem as características do lugar que desempenharão suas atividades profissionais e oportunizar condições de uma formação fundada no sentido crítico, reflexivo e politicamente voltado para mudanças e transformações na educação.

Baseado nas experiências deste trabalho, acredita-se que a realização de metodologias qualitativas críticas pode se contrapor aos modelos de formação baseados em conhecimentos disciplinares, fragmentados, estrangulados e ineficazes para mudar tanto a competência dos professores, como a realidade da escola. Se tomarmos como referência um projeto curricular que trate da docência como

principais temáticas foram: *a) O que é a Escola*? Com posição de autores nacionais e internacionais demonstrando qual a situação da educação, dos currículos, da formação e da escola aqui e em outras partes do mundo. Foram utilizados também vários filmes e vídeos, dentre os quais: Entre-os-Muros-da-Escola, Ponto de Mutação, TED:A escola mata a criatividade; Os perigos da visão única, A Onda. Videoconferências sobre as Pedagogias Marxistas, entre outros. Na introdução ao pensar científico foram utilizados artigos, texto expositivo, filmes e vídeos sobre a construção do pensamento e sua relação com a educação-escola-sociedade. Na c*apacitação metodológica em pesquisas qualitativas, a* ênfase foi dada ao método de pesquisa-ação (artigos, textos, debates, reflexões, entre outros). Realizou-se 15 reuniões no período noturno (4ª feiras) das 18 as 22:00 e 6 reuniões aos sábados das 8:30 às 11:30 horas. Além das várias visitas de trabalho nas duas escolas e junto aos demais atores por meio de pesquisas-diagnósticas sobre a realidade da escola. O trabalho se estendeu excepcionalmente junto ao movimento dos professores municipais no período de greve, resultando de relatórios feitos a partir das observações, relatos e debates em grupos. No Banco de Dados estão sendo armazenados todos os artigos (30), filmes (2), vídeos (2), diapositivos/transparências e atas/relatórios de todas as reuniões, levantamentos de dados diagnósticos e diários de campo e, grande parte do material de apoio está disponível no SITE do PIBID.

[9] Durante o movimento de greve dos professores da rede municipal (2010), os bolsistas do PIBID estiveram presentes acompanhando os debates, as assembléias e trazendo informes para avaliação do Grupo, inclusive com depoimentos presenciais dos supervisores de campo acerca dos caminhos e dos dilemas do movimento.

trabalho, e, sobretudo, como trabalho criativo e transformador, os passos em direção às mudanças devem ser mais efetivos, uma vez que a criação e recriação de conhecimentos provêm da participação dos principais atores envolvidos na realidade concreta da escola.

No momento, nossa avaliação sobre o Programa (PIBID) é positiva e acreditamos que as ações poderão ser construídas diferenciadamente nos cursos de formação de professores e devidamente articuladas entre a docência e a prática educacional, em compromissos político-pedagógicos e nas ações imediatas na escola. Todavia, cabe alertar para o fato de que esta qualidade esperada somente obterá êxitos se os aspectos teórico-metodológicos não se reduzirem apenas à concessão de bolsas, em substituir os estágios curriculares, ou, ainda, em se transformarem em suporte de práticas conservadoras e acríticas tão presentes na escola hoje. Achamos perda de tempo e, em certo sentido, um grande perigo admitirmos que o PIBID deve ser elaborado apenas para reproduzir a formação em razão da "incompetência" percebida nos currículos de formação de professores.

Acreditamos que o programa abre perspectivas para instituir relações pedagógicas formativo-críticas e métodos que se fundamentam na unidade teoria-prática (pesquisa-ação, por exemplo) por se tratar de pressupostos que se realizam por meio de esforços concretos, ordenados, sistemáticos, reflexivos e, sobretudo, coletivos, apontando para condições reais da educação quanto às finalidades institucionais apontadas para fortalecer a formação docente.

Esperamos que o processo de pesquisa e intervenção na realidade da escola e da Educação Física seja o ponto de partida para novas construções acadêmicas e elemento motivacional para que os estudantes participem, efetivamente, da vida educacional e de novos compromissos políticos com o trabalho docente nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa Participante*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense. 1985.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DAVID, N. A., N. Contribuições do método participativo para a capacitação de professores de Educação Física escolar. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia. FEF/UFG. CEGRAF v.1 n.1 p. 59/73, 1998.

DEMO, P. *Pesquisa:* principio científico e educativo. 7ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FEF-UFG-PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um programa em realização pela FEF/UFG e financiado pela CAPES, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia:* saberes necessários à prática educativa. 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

NORONHA, Olinda Maria. Praxis e educação. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.20, p. 86 - 93, dez. 2005 - ISSN: 1676-2584*

SACRISTAN, J. G. *A educação que é ainda possível:* ensaios sobre a cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed. 2007.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa- ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1985.

Endereço:
Faculdade de Educação Física – UFG

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Campus II – Samambaia. Goiânia/GO CEP:
Nivaldo A. Nogueira David - ndavid@terra.com.br
PIBID/FEF: www.wix.com/pibid2011/pibid---fef
Recursos audiovisuais: Data Show